

## **Resgate Etnográfico de Plantas Medicinais dos Municípios de Pelotas e Piratini, RS, Brasil.**

GRUPPELLI, Amanda Pieper<sup>1</sup>; SCHIAVON, Diane Bender Almeida<sup>2</sup>; GARCIA, Élen Nunes<sup>3</sup>; ZANI, João Luiz<sup>4</sup>; SCHUCH, Luiz Filipe Damé<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas – e-mail: amanda\_gruppelli@hotmail.com; <sup>2</sup> PPG em Veterinária, UFPel, dianebalmeida@gmail.com, <sup>3</sup>Laboratório de Ecologia Vegetal Campestre, DB, IB, UFPel, elen.nunesgarcia@hotmail.com, <sup>4</sup> Laboratório de Doenças Infecciosas, DVP, FV, UFPel, jluizzani@ig.com.br; bitoxu@ig.com.br

### **Introdução**

No curso de sua história, o ser humano acumulou informações sobre o ambiente que o cerca e, sem dúvida, esse acervo baseou-se na observação constante e sistemática dos fenômenos e características da natureza e na experimentação empírica desses recursos, [...] neste, inserem-se os saberes relativos ao mundo vegetal (JORGE & MORAIS, 2002).

Muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem uma vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes antropicamente alterados (AMOROZO, 2002).

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Porém, como é pouco documentada, aliada à forma delicada como este conhecimento é mantido, através da tradição oral, a continuidade das práticas está ameaçada (PINTO et al., 2006).

A etnobotânica, segundo AMOROZO (1996), é “a disciplina que se ocupa do estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal; este estudo engloba tanto a maneira como um grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas”.

O presente trabalho relata a realização de um resgate etnográfico, realizado através de pesquisa qualitativa, entre moradores do interior de Pelotas e Piratini, visando levantar junto à comunidade quais e para que fins as plantas existentes na região são utilizadas na medicina tradicional/popular.

Segundo Jorge & Moraes (2002) o objeto da abordagem qualitativa é o nível das percepções e dos sentimentos, em constante interação com os elementos ecológicos, dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, que se expressam pela linguagem comum e na vida cotidiana.

### **Metodologia**

Foram realizadas entrevistas qualitativas, segundo Gil (2007), com Agricultores Assentados da Reforma Agrária no Município de Piratini, e Agricultores Tradicionais do Rincão da Cruz e Monte Bonito, 8º e 9º Distritos de Pelotas, respectivamente, entre os meses de janeiro e julho de 2010.

A partir de conversas informais realizadas com moradores das comunidades, foram selecionados seis especialistas para entrevistas. Um especialista pode ser definido, no contexto deste trabalho, como pessoa reconhecida pela comunidade por possuir profundo conhecimento acerca do uso de plantas nativas e/ou introduzidas, manufaturar remédios e promover curas (GAZZANEO et al., 2005).

As entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados, permitindo dessa forma, fotografar, reconhecer e/ou coletar as plantas existentes nas hortas ou arredores das mesmas. Enquanto o entrevistador se resguardava a estimular o tema sem emitir pareceres o entrevistado falava espontaneamente sobre o assunto em questão. As entrevistas foram realizadas com mulheres com idades entre 45 e 85 anos. A formação étnica do grupo pesquisado é variada, com contribuição européia e africana.

Exsicatas de todas as plantas relatadas foram depositadas no herbário do Instituto de Biologia da UFPel para futura identificação botânica.

## **Resultados e Discussões**

Foram catalogadas, durante as entrevistas, 128 espécies com finalidade medicinal, dentre estas, grande número tem potencial antimicrobiano. Muitas espécies são receitas para moradores das regiões em questão e nem todas, apesar de citadas, são utilizadas pelos entrevistados. Geralmente as plantas são utilizadas como infuso e a parte mais empregada são as folhas. Raramente foram citadas contra-indicações para o uso de plantas em tratamentos de doenças.

Algumas plantas são utilizadas pelos entrevistados como alternativa para tratar enfermidades de animais, principalmente do gado e aves, como ocorre com a arruda que é colocada na água para prevenir e tratar pestes em geral.

A maioria das espécies foi citada para mais de uma indicação terapêutica. Contra a diarreia foram citadas, entre outras plantas, Pitangueira, Goiabeira, Cipó Mil Homens, Araçá e Pixirica. A Pixirica foi citada ainda como diurética, assim como a Murta e a Palminha. Como emagrecedor foram citadas a Guanxuma a Cavalinha e o Bucho, contra a tosse foram citadas, entre outras, Bananinha-do-Mato, Violeta Imperial, Cambará, Funcho e Avenca, também utilizada em casos de dores no peito. Plantas como a Ameixa-do-Pará, a Carqueja Branca, Tripa de Galinha, também utilizada para o bom funcionamento do fígado, e Alcachofra são utilizadas para diabete, Umbu como laxante, Urtiga Branca contra anemia e as folhas do Bambu foram citadas como analgésicas. Foram citadas ainda Quebra Pedra e Barba de Bode para pedra nos rins.

Muitas plantas são utilizadas pelas informantes na forma de compressa ou para lavar feridas, como é o caso da Palminha Catinguenta, Cancorosa, Erva Formigueira e Confrei, outras são utilizadas para fazer lavativas ou banhos como ocorre com o Sabugueiro e o Eucalipto Cidrão, usados contra doenças venéreas e a Piriquiteira usada no tratamento de sarampo e catapora.

O Iodo do Jardim e a Arnica foram citadas como cicatrizantes, sendo a última também utilizada na forma de pomada em assadura de criança. A Erva de Bicho e a Sálvia foram mencionadas como anti-micóticas e o Alho como vermífugo. A Flor Boa Noite, segundo citação, em solução alcoólica é eficiente no tratamento de dores de ouvido quando pingada em seu interior.

Foram mencionadas várias espécies como antibióticas, entre elas, Tansagem, Babosa, também usada externamente em ferimentos e para remoção de espinhos, Malva e Orelha de Gato. O Picão Branco foi citado para o tratamento de infecção urinária, assim como a Pata de Vaca e a Salsa. A Baldrana foi citada como eficaz no tratamento de infecção uterina.

## Conclusões

Conclui-se, através do elevado número de plantas citadas, que o conhecimento acerca das plantas medicinais é bastante amplo entre os entrevistados e que estas são utilizadas como importante alternativa terapêutica nas comunidades em questão, fato que motiva a comprovação da eficácia de princípios ativos em laboratório, o que ainda não foi realizado para a maioria das espécies incluídas no presente estudo, gerando desse modo, maior segurança no uso dos recursos terapêuticos locais.

Percebeu-se, através do resgate etnográfico, a necessidade de criação de estratégias que visem a valorização do conhecimento empírico sobre plantas medicinais para que este seja mantido e perpetuado.

## Bibliografia

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência** – um guia de estudo interdisciplinar. Botucatu: UNESP, 1996.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Levenger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 16(2): 189-203, 2002.

GAZZANEO, L.R.S; LUCENA, R.F.P.L.; ALBUQUERQUE, U.P. Knowledge and use of medicinal plants by local specialists in an region of Atlantic Forest in the state of Pernambuco (Northeastern Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.1,n.9, 2005. Disponível em: <<http://www.ethnobiomed.com>>. Acesso em: 18 de agosto de 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JORGE, S.S.A.; MORAES, R.G. **Etnobotânica de Plantas Medicinais**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/etnoplan/artigos>>. Acesso em: 25 de agosto de 2002.

PINTO, E.P.P; AMOROZO, M.C.M; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, vol.20 n°.4 São Paulo Oct./Dec. 2006.